

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

OS DESAFIOS DE INTERVIR E MEDIAR EM PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL¹

THE CHALLENGES OF INTERVENTING AND MEDIATING IN THE PERIOD OF SOCIAL DISTANCING

Danieli Sartori², Lauren Slongo Braida³

¹ Estudo referente a prática docente em período de distanciamento social

² Pedagoga, Professora na EFA (Centro de Educação Básica Francisco de Assis) Ijuí. E-mail: danieli.sartori@unijui.edu.br

³ Pedagoga. Psicopedagoga Clínica. Mestre em Educação nas Ciências. Professora no Centro de Educação Básica Francisco de Assis-EFA. E-mail: lauren.braida@unijui.edu.br

Introdução

Pensar nas interações, mediações e na escuta sensível é um grande desafio, sobretudo neste momento de pandemia não esperado e não planejado pela sociedade, principalmente para educadores da Educação Infantil e Anos Iniciais. Diante disso o objetivo deste trabalho é refletir como as interações, mediações e a escuta sensível acontecem em aulas online, e a sua importância para o processo de ensino e aprendizagem, durante esse período de distanciamento social e da passagem temporária do ensino presencial para o ensino remoto.

Palavras-chaves: interação, mediação e escuta sensível.

Keywords: interaction, mediation and sensitive listening.

Metodologia

O estudo é de cunho qualitativo visando aperfeiçoar os conhecimentos teóricos dos docentes e pesquisadores da infância, em relação a temática da interação e mediação frente ao período de distanciamento social, enfrentado pela atual sociedade. Para isso serão usados os seguintes autores: Alves (1933), Vigotsky (2001), Wallon (1975), Lopes (2016), Souza (1970), Barbier (2002) como base teórica. Enfatizando a importância de manter as interações com qualidade e foco no processo de ensino e aprendizagem que diminua os impactos do distanciamento escolar.

Resultados e Discussões

O fazer pedagógico entre a criança e a escola, vai muito além de utilizar meios e metodologias de ensino, esse fazer inicia-se entre o vínculo que a criança estabelece com o professor, pois no momento em que ela começa o processo de escolarização, o docente é visto como alguém que



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

faz parte da vida daquele sujeito, e esse processo de interação é fundamental para que o ensino e aprendizagem aconteça de forma prazerosa e significativa.

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação; pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades (SOUZA, pág 10 1970).

A interação entre as crianças é fundamental na construção das aprendizagens significativas no ambiente escolar. Por meio dessa interação, elas trocam informações, linguagens e ações. Passam a se relacionar com o outro, aprendendo a respeitá-lo e a construir valores e princípios de colaboração, generosidade, empatia e respeito. Desse modo, pode-se destacar a importância do outro, não só no processo de construção do conhecimento, mas também na composição do próprio sujeito e de suas formas de agir.

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro (WALLON, 1975, p.159)

A construção do aprendizado pela interação entre o professor e o estudante nesse período de pandemia, pode minimizar perdas através da interação on-line. Pois isso favorece que ele entre em comunicação com os colegas, com a professora, que o vínculo permaneça e que seu desenvolvimento cognitivo não fique estagnado.

Necessário lembrar que, embora tenhamos interação, mediação e aulas presenciais, o tempo de ensino e o de aprendizagem não é o mesmo. Estamos num processo e o ensinar e o aprender não são simultâneos. Mas precisam de reciprocidade nas interações para acontecer. O ensinar e o aprender são movimentos dialógicos que se fundem numa ação consciente e transformadora da prática. (Lopes, 2016). O ato de ensinar implica numa relação plena e constante do professor com o aluno, não só no conhecimento, mas também na capacidade de questionar a criança que, nas situações de aprendizagem, vai desenvolver cada vez mais a habilidade de fazer perguntas. Defendemos aqui o protagonismo estudantil, na qual a criança torna-se protagonista do seu aprendizado através de

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

pesquisas e incentivo do professor. Essa posição de mediador pode ser utilizada pelo professor, nas suas aulas on-line, favorecendo assim, que as interações sejam produtivas, criativas e intencionais.

Para o educador Rubens Alves (1933), a função de um professor é instigar o estudante a ter gosto e vontade de aprender, de abraçar o conhecimento. Na mediação preza-se por valorizar a curiosidade, o espírito de busca, a imaginação, a autonomia. Para que isto aconteça, não se pode desenvolver o ato de ensinar só a partir das informações dadas pelo professor, mas na busca, na investigação, na procura de soluções das situações apresentadas, fazendo com que a criança se sinta parte desse aprendizado, e isso acontece a partir de uma escuta atenta e sensível, o professor precisa despir-se de proprietário do saber, e colocar-se a altura da criança ouvindo ela atentamente, a arte de ouvir com atenção é a escuta sensível, que orienta as práticas e ações, e revela a diversidade de contextos e a necessidade do outro em sua totalidade. A escuta sensível é a possibilidade de abertura ao outro, e sendo assim, essa escuta permite a expressão do outro, mesmo que haja discordância.

A escuta sensível reconhece a aceitação incondicional de outrem. O ouvinte sensível não julga, não mede, não compara. Entretanto, ele compreende, sem aderir ou se identificar às opiniões dos outros, ou ao que é dito ou feito. A escuta sensível pressupõe uma inversão de atenção. Antes de situar uma pessoa em seu lugar começa-se por reconhecê-la em seu ser (BARBIER, 2002, p.1).

Neste momento de distanciamento social, a escuta sensível é fundamental, não apenas com as crianças, mas também com as famílias, elas servem como “pontes” de ligação entre o professor, que atende as dificuldades enfrentadas neste período de distanciamento, em relação ao processo de ensino e aprendizagem, aproxima-se da família para juntos seguirem auxiliando e mantendo o estudante ativo e empenhado na realização das atividades.

Se trata de um desafio que está cada vez mais presente na rotina diária das instituições, e em meio a ele, professores e gestores vêm se deparando com a inerente necessidade de criar condições e meios educacionais adequados. Tal fator exige a ampliação e qualificação das próprias interações entre os diferentes profissionais envolvidos como responsáveis, direta ou indiretamente, pela acolhida e acompanhamento dos processos pedagógicos sistematicamente mediados pela diversidade estudantil. Afinal, formar professores qualificados para atuar na educação inclusiva com acolhimento das diversidades não significa apenas receber os estudantes no espaço da sala de aula, mas, sim, assumir o compromisso de produzir uma nova educação, a qual necessita ser criada na interação dos distintos profissionais que nela estão envolvidos. Esse desafio implica convencer o outro de que todos aprendem, mas de modos distintos, diferentemente de quando se acreditava que o sujeito com deficiência não aprende. Trata-se, pois, de assumir o desafio de produzir a aposta no sujeito, sempre,

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

mediante a aposta nas interações.

Ensinar durante um período de pandemia, que requer distanciamento social e o afastamento da escola é um desafio que está presente na rotina diária das instituições, e em meio a ele, professores e gestores vêm se deparando com a inerente necessidade de criar condições e meios educacionais adequados. A escola precisou rapidamente se adaptar e, com isso, exige a ampliação e qualificação das próprias interações entre professores e estudantes, direta ou indiretamente, pela acolhida e acompanhamento dos processos pedagógicos sistematicamente marcados pela diversidade estudantil. Esse desafio implica convencer o outro de que é possível aprender através do ensino remoto, mas de modos distintos, diferentemente daqueles que utilizamos em sala de aula, como por exemplo, sentar ao lado, pegar na mão, abraçar, passa confiança, olhar nos olhos e dizer “você consegue”. Trata-se, pois, de assumir o desafio de produzir a aposta no sujeito, sempre, mediante a aposta nas interações, de forma qualitativa, intencional e criativa.

Considerações finais

O ser humano constitui-se como tal na relação com o outro, nas interações sociais. As interações na escola, sejam elas entre os profissionais ou entre as crianças, propiciam e favorecem o desenvolvimento humano (VIGOTSKI, 2001). A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem. Nesse período de ensino remoto que as interações entre alunos e os professores passou a ser de forma on-line podem resultar em aprendizados significativos. Mas para que isso se concretize é necessário prezar pela qualidade das interações. Contudo, não se trata, aqui, de se pretender igualar o ensino remoto ao presencial, mas enfatizarmos as especificidades inerentes às condições a cada estudante durante esse período, prezando por um ensino que possibilite desenvolvimento intelectual, sem comprometer a saúde mental do estudante.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. São Paulo: Editora Zahar, 2001.

ALVES, Rubens. **A alegria de ensinar**. Ars Poética, 2000. 93 páginas.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olimpyo, 1970.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

_____. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, Henry (1973/1975). **A psicologia genética.** Trad. Ana Ra. In. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa (coletânea).

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 1.850.054?2016